

**TRABALHO ON-LINE DE LÍNGUA PORTUGUESA  
1º TRIMESTRE****NOME:****TURMA:****VALOR: 4,0 PONTOS****PROFESSOR (A): AMANDA NASCIMENTO****NOTA:****DATA DE ENVIO: ATÉ 30/ 03/ 2020****E-MAIL PARA ENVIO****amandamendessolido@gmail.com****INSTRUÇÕES**

- Leia com atenção os textos e enunciados de cada questão.
- Atente-se à **data limite para o envio desse trabalho: até as 23h59 do dia 30/03 (segunda-feira), para o e-mail destacado no cabeçalho.**
- Coloque no assunto do e-mail: TRABALHO – SEU NOME.
- Você pode responder de forma manuscrita e fotografar ou escanear suas respostas. Se preferir, pode escrevê-las em programas no formato .doc, como por exemplo, o Word.

Ao optar por escrever as respostas no Word (ou qualquer outro programa do formato .doc) utilize fonte "Arial" ou "Times New Roman", tamanho 11 e crie um cabeçalho contendo as informações abaixo e, se quiser, poderá seguir esse exemplo:

**TRABALHO ON-LINE DE LÍNGUA PORTUGUESA****NOME:****SÉRIE/TURMA:****PROFESSORA: AMANDA NASCIMENTO**

RESPOSTAS

QUESTÃO 01-

Caso você encontre alguma dificuldade ou possua dúvidas , entre em contato comigo. Estou à disposição naquele e-mail (**amandamendessolido@gmail.com**).

**BOM TRABALHO!**

Leia atentamente a fábula abaixo e responda as questões de **01** a **03**.

## O escorpião e a rã



[...] um dia a floresta pegou fogo. E incêndio não tem medo de rabo de escorpião. Só havia um jeito de fugir da morte: era atravessando o rio, para o outro lado. Os bichos que sabiam nadar pulavam na água, levando seus amigos nas costas. Mas o escorpião nem tinha amigos nem sabia nadar. E não havia ninguém que se arriscasse a oferecer-lhe carona.

O escorpião então, valentia e coragem sumidas ante o fogo que se aproximava, foi forçado a se humilhar. Dirigiu-se com voz mansa à rã, que se preparava para a travessia.

— Por favor, me leve nas suas costas – ele disse.

— Eu não sou louca. Sei muito bem o que você faz a todos que se aproximam de você – replicou a rã.

— Mas veja – argumentou o escorpião –, eu não posso picá-la com meu ferrão. Se o fizesse você morreria, afundaria, e eu junto, pois não sei nadar.

A rã ponderou que o raciocínio estava certo. Podia ser que o escorpião fosse muito feroz, mas não podia ser burro. Todo mundo ama a vida. O escorpião não podia ser diferente. Ele não iria matar, sabendo que assim se mataria...E como tinha bom coração resolveu fazer esta boa ação.

— Muito bem – disse a rã ao escorpião. — Suba nas minhas costas. Vou salvar sua vida...

O escorpião se encheu de alegria, subiu nas costas lisas da rã, e começaram a travessia.

— Que coisa – ele pensou – é a primeira vez que me encosto em alguém de corpo inteiro. Antes era só ferrão... E até que não é ruim. O corpo da rã é bem maciinho...

Enquanto isso a rã ia dando suas braçadas tranquilas, nado de peito, deslizando sobre a superfície.

— E como é gostoso navegar – continuou o escorpião nos seus pensamentos. — Estes borrifos de água, como são gostosos. É bom ter a rã como amiga...

Estavam bem no meio do rio. O escorpião olhou para trás e viu a floresta em chamas.

— Se não fosse a rã, eu estaria morto neste momento.

E um estranho sentimento, desconhecido, encheu seu coração: gratidão. Nem sempre veneno e ferrão são a melhor solução. A vida estava com a rã, macia e inofensiva, que não inspirava medo a ninguém...

Sentiu seu corpo descontraír-se. Achou que a vida era boa... Era bom poder baixar a guarda e descansar.

Voltou-se de novo para trás para olhar a floresta incendiada.

Mas, ao fazer isto, viu-se refletido, corpo inteiro, na água do rio que brilhava à luz do fogo. E o que viu o horrorizou: seu rabo, dantes ereto, agora dobrado, desarmado. Escorpião de rabo mole... Todos riram dele. E sentiu um ódio profundo da rã.

— Espelho, espelho meu, existe bicho mais terrível que eu?

A resposta estava naquele rabo mole, refletido no espelho da água. E a única culpada era a rã...

Sem um outro pensamento enrijeceu o rabo e o enfiou nas costas da rã.

A rã morreu. E com ela o escorpião.

A estupidez do poder é maior que o amor à vida.

Rubem Alves. *O escorpião e a rã*. São Paulo. Loyola, 1989.

**QUESTÃO 01**– Logo que a floresta pegou fogo, os animais começaram a atravessar o rio para fugir da morte. O escorpião, no entanto, estava enfrentando dificuldades para escapar e viu-se forçado a assumir uma atitude que usualmente ele não costumava ter. Qual foi essa atitude?

---

---

a) Durante a travessia do rio, o escorpião experimentou sentimentos que nunca experimentou antes. Que relação se estabelece entre o estado de espírito do personagem e a frase "nem sempre veneno e ferrão são a melhor solução"?

---

---

**QUESTÃO 02**– O texto acima se trata de uma fábula, ou seja, um tipo de texto que, por meio de uma história em que os personagens são animais, transmitem uma mensagem ou ensinamento moral.

a) Qual é a moral dessa história?

---

b) Sabendo-se que as fábulas são representações alegóricas (figuradas) de determinados aspectos da realidade. Em sua opinião, que tipo de pessoas a rã e o escorpião poderiam simbolizar?

---



---



---

**QUESTÃO 03**– O trecho " — Por favor, me leve nas suas costas – ele disse.", se trata de um discurso direto, indireto ou indireto livre? Justifique sua resposta expondo os elementos que compõem esse fragmento.

---



---



---



---

O texto abaixo serve de suporte para as questões **04** e **05**.

### Dentro de uma casa escura

Abriu a porta e não viu ninguém. Ia examinar os outros quartos quando ouviu a campainha. Era Ângela, querendo entrar.

—Ele está? – perguntou no tom de voz de quem adivinha má notícia.

— Venha comigo– disse Léo para que ela fizesse suas próprias deduções.

Leo ergueu a guitarra quebrada e passou para Ângela, que a segurou como se fosse um cãozinho ferido.

— Você encontrou a cadeira também assim?

— Não toquei em nada.

— Leo! Parece que ele foi atacado por alguém e se defendeu com a guitarra.

— Alguém que saltou aquela janela!

— Mas se ele não está aqui é porque escapou com vida.

— Vamos voltar à cantina, Ângela – disse Léo, pegando o instrumento.

— Pode ser que já esteja lá contando para todos o que aconteceu.



— Veja, Léo, um botão de roupa do Alfredo!

O rapaz abaixou-se, viu sob a mesa um botão prateado, e, perto, uma pequena agenda verde, com capa flexível, que guardou no bolso para devolver ao seu dono.

Marcos Rey. *O rapto do garoto de ouro*. São Paulo: Global, 2005. (Fragmento)

**QUESTÃO 04** – O texto contém verbos *dicendi*, também chamados de verbos de elocução. Quais são eles?

---

---

**QUESTÃO 05** – Transcreva os trechos abaixo em discurso indireto.

a) "— Você encontrou a cadeira também assim?"

---

b) "— Não toquei em nada."

---

c) "— Leo! Parece que ele foi atacado por alguém e se defendeu com a guitarra."

---

d) "— Vamos voltar à cantina, Ângela – disse Léo, pegando o instrumento."

---

**QUESTÃO 06** – Analise cada um dos trechos abaixo e escreva **(DD)** para o trecho que indica um discurso direto, **(DI)** para discurso indireto e **(DIL)** para discurso indireto livre.

( ) "[...] Depois de abraçar o filho, um abraço tão apertado que quase o sufocou, a mãe tirou da bolsa um embrulhinho. Mostrando-o disse que o trouxera para o seu filhinho mimoso."

- ( ) "[...] quando ela chegou com o pratinho da janta, preocupada, esbaforida, e depois de abraçá-lo, um abraço tão apertado que quase o sufocou, tirou da bolsa um embrulhinho e olha o que eu trouxe para o meu mimoso."
- ( ) "[...] Depois de abraçar o filho, abraço tão apertado que quase o sufocou, a mãe tirou da bolsa um embrulhinho e disse: — Olha o que eu trouxe para o meu mimoso!"
- ( ) "O dicionário é superior ao mercado em muitos aspectos. Em primeiro lugar, porque no dicionário o preço das palavras não cresce a cada dia— como ocorre com os legumes no mercado—, posto que todas são de graça...."
- ( ) "Ouvi-a então soluçar e quase fui sacudido por um acesso de raiva. Ela estava olhando para mim e chorando como se eu fosse um cadáver— pensei. Mas eu não me parecia em nada com um morto, senão no estar deitado. Estava vivo, bem vivo, não ia morrer. [...]"

**QUESTÃO 07** – Elabore frases com os tipos de discurso e verbos de elocução entre parênteses, conforme mostra o exemplo abaixo:

- Minha mãe disse que não sabia onde estava a bolsa (dizer/ discurso indireto)
  - Minha mãe disse: "eu não sei onde está a bolsa." (dizer/ discurso direto)
- a) \_\_\_\_\_ (responder/ discurso indireto)
- b) \_\_\_\_\_ (gritar/ discurso direto)
- c) \_\_\_\_\_ (perguntar/ discurso indireto)
- d) \_\_\_\_\_ (pedir/ discurso direto)
- e) \_\_\_\_\_ (afirmar/ discurso indireto)

*Bom trabalho!*